



ASSOCIAÇÃO ENTRE O APOIO SOCIAL DO TIPO FINANCEIRO E INCAPACIDADE FUNCIONAL ENTRE IDOSOS: ANÁLISE DO ELSI-BRASIL

BRUNA VENTURIN¹; EUGÊNIA APARECIDA PORTES²; FRANCIÉLE MARABOTTI COSTA LEITE³; ELAINE THUMÉ⁴; LUIZ AUGUSTO FACCHINI⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – brunaventorim@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – eugeniaaparecidaportes@gmail.com

³Universidade Federal do Espírito Santo – francielemarabotti@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – elainethume@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – luizfacchini@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O número de idosos no Brasil tem aumentado, em 5 anos o crescimento foi de 18% e ultrapassou em 2017 os 30 milhões de habitantes com 60 anos ou mais (IBGE, 2018). A maior longevidade populacional e a carga de doenças são preocupações globais e nesse cenário o apoio financeiro possui uma importante influência na qualidade e expectativa de vida entre os idosos que também acaba influenciando o aspecto financeiro (LIAO *et al.*, 2023). Diversos autores afirmam que o envelhecimento está associado com o aumento das morbidades, declínio da funcionalidade e altos custos sociais e econômicos para o indivíduo, família e comunidade (ROSA *et al.*, 2007; ASANTE, KARIKARI, 2022).

O apoio social é definido como a funcionalidade e qualidade das relações sociais dos indivíduos quando necessitam de ajuda em diferentes áreas e aspectos ao longo do ciclo vital (OKUMURA *et al.*, 2021). Pesquisadores têm trabalhado com o apoio social como variável independente e demonstrado a importância para redução do risco de doenças físicas, mentais e mortalidade (ROSA *et al.*, 2007; HAO *et al.*, 2017). Estudo realizado com idosos chineses, mostrou que os indivíduos com incapacidade total de realizar atividades de vida diária apresentaram mais chance de receberem suporte financeiro do que aqueles que não possuem (HAO *et al.*, 2017).

Diante do exposto, a hipótese é de que o apoio financeiro está associado a incapacidade funcional entre idosos urbanos. Portanto, o objetivo do presente estudo é estimar a frequência de apoio financeiro entre os idosos e sua associação com incapacidade para realizar atividades básicas e instrumentais de vida diária entre os idosos residentes na zona urbana do Brasil.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo transversal utilizando os dados da linha de base (2015-16) e primeiro acompanhamento (2019-20) do Estudo Longitudinal da Saúde do Idoso no Brasil (ELSI-Brasil) que tem como objetivo avaliar as características e determinantes do envelhecimento da população brasileira com 50 anos ou mais. Para o presente estudo foi feito um recorte para a população idosa (60 anos ou mais) residente na zona urbana. Os dados do ELSI-Brasil estão disponíveis aos pesquisadores após cadastro e aprovação da proposta de estudo. Informações adicionais sobre o estudo podem ser acessadas no *site* oficial do ELSI-Brasil (ELSI, 2023).

A variável dependente do presente estudo foi o recebimento de apoio financeiro nos últimos 90 dias, considerada presente quando os idosos responderam sim à pergunta “Nos últimos 90 dias, o(a) Sr(Sra) recebeu ajuda



financeira?”. A variável pertence ao bloco K sobre ajuda familiar do questionário individual de 2015 e 2019. As variáveis independentes do estudo foram a incapacidade de realizar atividades básicas (ABVD) avaliada pela Escala de Katz e instrumentais de vida diária (AIVD) mensurada pela Escala de Lawton e Brody (KATZ et al., 1963; LAWTON & BRODY, 1969). A incapacidade de realizar atividade (básica e instrumental) foi considerada presente quando os idosos deram uma resposta negativa a pelo menos uma das perguntas da escala.

A análise dos dados foi realizada pelo programa estatística Stata® versão 15.0 e para ponderação utilizou-se o comando svy. A análise descritiva foi feita apresentando a frequência bruta, relativa e os intervalos de confiança de 95% (IC95%). O teste qui-quadrado foi usado na análise bivariada. Para avaliar a associação entre o recebimento de apoio financeiro e incapacidade de realizar atividades básicas e instrumentais de vida diária, foi utilizada a regressão logística, estimando-se o *Odds Ratio* (OR) bruto e seus respectivos IC95%.

O ELSI-Brasil foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da Fundação Oswaldo Cruz, Minas Gerais sob parecer CAAE 34649814.3.0000.5091. Todos os indivíduos que aceitaram participar da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para cada etapa e procedimento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra de idosos residentes em área urbana de 2015 foi composta por 4553 indivíduos, sendo a maioria mulheres, com idade até 74 anos, vivendo com o/a companheiro/a, de cor da pele branca, de um a quatro anos de estudo, com 3 ou mais filhos e com renda mensal menor que dois salários mínimos. Em 2019 houve reposição da amostra, sendo acompanhados 5787 idosos, sendo a maioria mulheres, com idade até 74 anos, vivendo com o cônjuge, de cor da pele branca, com um a quatro anos de estudo, três ou mais filhos e recebendo mais que dois salários mínimos a época. O perfil de idosos encontrado é semelhante aos achados da pesquisa de ZANESCO e colaboradores usando a amostra da Pesquisa Nacional de Saúde (2013) (ZANESCO et al., 2020). Ao longo dos anos, as evidências nacionais mostram que os indivíduos de cor da pele branca e o sexo feminino apresentam maiores expectativas de vida quando comparadas aos indivíduos negros (pretos e pardos) e do sexo masculino, as mulheres mesmo quando possuem dificuldade funcional apresentam maiores expectativas de vida (PAIXÃO et al., 2010; CAMARGOS, PERPÉTUO, MACHADO, 2005; CAMARGOS, GONZAGA, 2015).

Em 2015, cerca de 14% (IC95% 12,6-15,0) dos idosos declararam receber apoio social do tipo financeiro e em 2019 somente 11% (IC95% 9,7-13,1) declararam recebimento. Mais de 2/3 dos idosos declararam que os problemas financeiros algumas vezes ou sempre os impediram de fazer atividades que gostariam. GARBACCIO e coautores aponta uma prevalência de 10,5% de ajuda financeira entre os idosos (GARBACCIO et al., 2017).

Na análise bivariada, verificou-se que a maior ocorrência de recebimento de apoio financeiro esteve presente em idosos do sexo feminino, que não viviam com o cônjuge, que a saúde sempre impede de fazer as atividades que gostaria e entre aqueles que possuíam incapacidade funcional para realizar atividades básicas e instrumentais ($p < 0,05$).

Em 2015, os idosos com incapacidade de realizar atividade básica de vida diária apresentaram 46% mais chance de recebimento de apoio financeiro quando comparados aos idosos sem incapacidade de realizar ABVD (OR: 1,46 IC95% 1,11-



1,91, $p < 0,05$). Em 2019, os idosos com incapacidade de realizar ABVD apresentaram 1,93 vezes mais chance de recebimento de apoio financeiro quando comparados aos idosos sem incapacidade (OR: 1,93 IC95% 1,40-2,67).

Em 2015, os idosos com incapacidade de realizar AIVD apresentaram 67% mais chance de recebimento de apoio financeiro quando comparados aos idosos sem incapacidade (OR: 1,67 IC95% 1,36-2,06, $p < 0,05$). Em 2019, os idosos com incapacidade funcional para AIVD apresentaram 1,75 vezes mais chance de recebimento de apoio financeiro (OR: 1,75 IC95% 1,37-2,34).

Tais achados são consistentes com a literatura, HAO et al. (2017) verificaram que os idosos com limitações na realização de atividades de vida diária apresentaram duas vezes mais chance de receberem suporte financeiro quando comparados aos idosos sem limitação, após ajuste para aspectos socioeconômicos ($p < 0,05$) (HAO et al., 2017). Estudo nacional mostrou que os idosos com limitação funcional apresentavam menor probabilidade de apoio social afetivo do que os idosos com alto apoio (CABRAL et al., 2022).

A limitação de realização de atividades pode gerar perda do poder econômico e *status* social, tendo como consequência a necessidade de recebimento de apoio financeiro pelo idoso (ROSA et al., 2007). Cabe ressaltar que dependendo do tipo de limitação funcional a demanda por cuidado e da necessidade de recursos financeiros crescem e as perdas de cônjuge e familiares podem gerar prejuízo na questão social, o problema de limitação física, mental ou social pode prejudicar a procura e o deslocamento por ajuda, seja financeira ou psicológica (ROSA et al., 2007). É importante destacar a possibilidade de causalidade reversa entre a variável dependente e as principais variáveis independentes de interesse que são as incapacidades funcionais em atividades básicas e instrumentais, visto que o tempo recordatório para o recebimento de apoio financeiro foi de 90 dias anteriores e a incapacidade temporal seria no mesmo momento da entrevista.

4. CONCLUSÕES

Podemos afirmar que o recebimento de apoio social do tipo financeiro e incapacidade funcional para realizar atividades básicas e instrumentais estão associados, sinalizando a importância da discussão e implementação de políticas públicas que melhorem as condições socioeconômicas e de cuidado aos idosos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASANTE, S.; KARIKARI, G. Social Relationships and the Health of Older Adults: An Examination of Social Connectedness and Perceived Social Support. **Journal of Ageing and Longevity**, v. 2, n. 1, p. 49-62, 2022.

CABRAL, J. F.; GALVÃO, N. D.; ANDRADE, A. C. S.; SILVA, A. M. C. Factors determining the use of social support services among elderly people living in a city environment in Poland. **Health Soc Care Community**, v. 24, n. 6, p. 758-68, 2016.

CAMARGOS, M. C. S.; PERPÉTUO, I. H. O.; MACHADO, C. J. Expectativa de vida com incapacidade funcional em idosos em São Paulo, Brasil. **Rev Panam Salud Publica**, v. 17, n. 5, p. 379-86, 2005.



CAMARGOS, M. C. S.; GONZAGA, M. R. Viver mais e melhor? Estimativas de expectativa de vida saudável para a população brasileira. **Cad Saúde Pública**, v. 31, n. 7, p. 1460-72, 2015.

ELSI-BRASIL. Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros. Brasil; 2023.

GARBACCIO, J. L.; TONACO, L. A. B.; ESTÊVÃO, W. G.; BARCELOS, B. J. Aging and quality of life of elderly people in rural areas. **Rev Bras Enferm**, v. 71, n. suppl. 2, p. 776-84, 2018.

HAO X.; GU, J.; YING X.; BO, T. Social support and care needs of the disabled elderly population: An empirical study based on survey data from Beijing, China. **Bioscience trends**, v. 11, n. 5, p. 507-15, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. IBGE, 2018.

KATZ, S.; FORD, A. B.; MOSKOWITZ, R. W.; JACKSON, B. A.; JAFFE, M. W. Studies of illness in the aged: The Index of ADL: a standardized measure of biological and psychosocial function. **JAMA**, v. 185, n. 12, p. 914:919, 1963.

LAWTON, M. P.; BRODY, E. M. Assessment of older people: Self-maintaining and instrumental activities of daily living. **The Gerontologist**, v. 9, n. 3, p. 179-86, 1969.

LIAO, H.; LI, S.; HAN, D.; ZHANG, M.; ZHAO, J.; WU, Y. et al. Associations between social support and poverty among older adults. **BMC Geriatrics**, v. 23, n. 384, p. 1-13, 2023.

OKUMURA, A.; ESPINOZA, M. C.; BOUDESSEUL, J.; HEIMARK, K. Venezuelan Forced Migration to Peru during sociopolitical crisis: an analysis of perceived social support and emotion regulation strategies. *J Int Migr Integr*, v. 23, n. 3, p. 1277-1310, 2021.

PAIXÃO, M.; ROSSETTOI.; MONTOVANELE, F.; CARVANO, L. M (orgs.). **Relatório Anual das Desigualdades Raciais no Brasil; 2009-2010**. Rio de Janeiro: Garamond; 2010.

ROSA, T. E. C.; BENÍCIO, M. H. D.; ALVES, M. C. G. P.; LEBRÃO, M. L. Structural and functional aspects of social support for the elderly in the city of São Paulo, Brazil. **Cad Saúde Pública**, v. 23, n. 12, p. 2982-92, 2007.

ZANESCO, C.; BORDIN, D.; SANTOS, C. B.; FADEL, C. B. Dificuldade funcional em idosos brasileiros: um estudo com base na Pesquisa Nacional de Saúde (PNS – 2013). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 3, p. 1103-18, 2020.